

Sugestões do grupo de professores da Química a serem observadas nas “Diretrizes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais no IFSUL a serem adotadas em razão da pandemia”.

Nós, os professores, entendemos que as diretrizes propostas precisam levar em conta que:

O Curso de Química tem particularidades que inviabilizam a substituição total por aulas à distância. O documento aborda as premissas não presenciais. Mas e quando forem necessários complementos presenciais?

Também não fica claro, como serão tratados os casos de alunos desinteressados pelo ensino à distância. Uma ampla consulta aos alunos se faz necessário e não somente ouvirmos seus representantes.

Quanto ao documento:

No art 2 (par VI) e no artigo 35, achamos que é importante a autonomia de cada campus, mas também devem ter autonomia os cursos para poder decidir o que pode ser ofertado devido à especificidades de cada um.

Art 4: “O acesso á dispositivos de tecnologia digital para estudantes em situação de vulnerabilidade social”:

Muitos professores também têm dificuldades relacionadas á equipamentos de acesso. Principalmente pais, porque têm equipamentos antigos que não permitem gravar uma aula satisfatoriamente.

Se os equipamentos forem novos, têm que dividir um único equipamento c filhos estudantes e companheiros.

Os novos equipamentos são caros! O IF pretende dar algum apoio neste caso?

Art 19 (parágrafo VI): sugerimos incluir no pacote de programas, o “Google Meet” para possibilitar gravações de aulas. Seria importante a compra e disponibilização para os professores, do pacote “G Suite for Education”, pois só assim poderemos gravar atividades síncronas e alunos que não puderem estar on-line, poderão assistir em outro horário, visto que com o sistema de gravação da webconf, é praticamente impossível, pois necessita de uma pessoa do Campus. Como esta pessoa irá autorizar 50 aulas ao mesmo tempo, por exemplo?

A intenção é que os professores tenham mais recursos para fazer frente às limitações do Moodle.
